



Porto & Mar Especial Porto de Santos 125 anos

Tráfego de embarcações ganhará monitoramento

Descrito pela sigla VTMS, sistema fornecerá dados em tempo real ao complexo portuário

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

O Sistema de Gerenciamento de Informações do Tráfego de Embarcações (VTMS) do Porto de Santos iniciará operações até o final deste ano. A expectativa da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) é concluir o serviço em 2018.

O VTMS permitirá ao complexo portuário ter, em tempo real, informações de todas as embarcações que estão no canal de navegação, no fundeadoiro dos navios (na Barra de Santos) e no Canal de Piaçaguera, em Cubatão. Será possível saber a posição exata de cargueiros e, até, de caiaques.

Mas, para tanto, serão instaladas quatro torres de monitoramento ao redor e dentro do complexo marítimo: uma ficará na costa de Guarujá; outra, na Ponta de Itaipu (Praia Grande); a terceira, nos arredores do terminal da Dow Química (na entrada do canal, em Guarujá); e a quarta, na Ilha Barnabé (Área Continental de Santos).



Codesp quer iniciar gerenciamento do tráfego de navios neste ano

“Esses radares não estão na prateleira. A gente compra, e eles farão a entrega. Estamos comprando um modelo de radar top top. Temos que fazer a encomenda, e eles levam um ano para entregar”, explicou o diretor presidente da Docas, José Alex Oliva.

De acordo com técnicos da

Autoridade Portuária, cada torre terá um radar, uma câmera de alta definição e um transponder AIS (que identifica automaticamente navios que contam com essa tecnologia) para a coleta de dados das embarcações. A função do radar será identificar embarcações que não emitam sinais por trans-

ponder. Logo que uma delas for localizada, a câmera apontará diretamente para esse alvo, aumentando a segurança do tráfego na via de navegação.

Todas as imagens e o monitoramento dos dados serão concentrados no Centro de Controle de Operações (CCO), que funcionará na antiga Ponte de Inspeção Naval da Marinha do Brasil, na Ponta da Praia. Da central, será possível acompanhar a posição, a velocidade e o registro dos cargueiros em tempo real.

No local, ainda está prevista a construção de uma torre de 21 metros que auxiliará a cobertura de radar das outras quatro estações remotas, possibilitando cobertura total no mar. O CCO funcionará 24 horas por dia, e cerca de 20 funcionários da Docas atuarão no local.

Atualmente, eles estão no antigo prédio da Diretoria de Operações (Dirop), no Paquetá. Há, ainda, a previsão de treinamentos, inclusive fora do País, para os responsáveis por monitorar o sistema.

Paquetá e Ilha Barnabé terão obras estruturais

■ A recuperação de estruturas de cais do Porto de Santos também está entre os planos da Autoridade Portuária para este ano. Paquetá e Ilha Barnabé são os pontos que receberão as melhorias planejadas pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp).

O trecho de 150 metros do cais do armazém 32 passará por serviços de contenção e recuperação de estrutura. Essa é a ideia da Docas, que pretende contratar o projeto executivo do empreendimento.

A estimativa é de que R\$ 950 mil sejam investidos nesses estudos. No entanto, a Autoridade Portuária ainda depende da atualização do orçamento.

Na Ilha Barnabé, na Margem Esquerda do cais santista, o plano é recuperar todo o cais público, que tem 302 metros de extensão. O objetivo é que sejam recuperadas as estruturas das estacas de carga e da laje do cais.

Também está prevista a construção de um dolfin de atracação e de contenção do talude em Guarujá. As obras devem custar cerca de R\$ 34,7 milhões. O gerenciamento desses serviços tem preço estimado em R\$ 6,3 milhões.

Na Ilha Barnabé, além da estrutura do cais, também está prevista a duplicação do acesso

Investimentos

47
milhões

de reais, somados, custarão obras e gerenciamento na ilha

950
mil reais

é o preço de estudos no Paquetá

rodoviário. O projeto executivo, que será licitado pela Docas ainda neste ano, custará em torno de R\$ 6 milhões.

A obra consiste na abertura de uma nova pista com, aproximadamente, 2,7 mil metros de extensão, além da recuperação e da reforma da pista que já existe.

A ideia é que a via tenha duas faixas de entrada e duas de saída. A Docas prevê, ainda, a construção de uma ponte sobre o Rio Diana, com cerca de 110 metros de extensão e um viaduto sobre o Rio Sandi, com aproximadamente 300 metros de comprimento. (FB)